



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA-CCT
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA

DOCÊNCIA: UMA CARREIRA A SEGUIR?

Desistência e fracasso escolar do curso de licenciatura plena em Matemática

CAMPINA GRANDE

2013

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA

DOCÊNCIA: UMA CARREIRA A SEGUIR?

Desistência e fracasso escolar do curso de licenciatura plena em Matemática

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Professor DR. Silvanio de Andrade

Orientador

CAMPINA GRANDE

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586d Silva, Manuela Alves Oliveira.
 Docência: uma carreira a seguir? [manuscrito] : desistência e fracasso escolar do curso de licenciatura plena em Matemática / Manuela Alves Oliveira Silva. – 2013.
 96 f.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2013.
 “Orientação: Prof. Dr. Silvanio de Andrade, Departamento de Matemática”.

1. Formação docente. 2. Fracasso escolar. 3. Educação matemática. I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA

DOCÊNCIA: UMA CARREIRA A SEGUIR?


Desistência e fracasso escolar do curso de licenciatura plena em Matemática

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Aprovado em 13 de Dezembro de 2013

Professor Dr. Silvanio de Andrade
Orientador

BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Silvanio de Andrade

Departamento de Matemática – CCT/UEPB

Orientador



Professor Dr. Aníbal de Menezes Maciel

Departamento de Matemática – CCT/UEPB

Examinador



Professor Dr. José Lamartine Costa Barbosa

Departamento de Matemática – CCT/UEPB

Examinador

CAMPINA GRANDE

2013

A minha família, amigos,
mestres e minhas avós
(*in memoria*).

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me mostrar sempre o melhor caminho a seguir, que foi força em momentos de dúvida, alegria nos momentos de superação e fiel amigo de todas as horas.

Aos meus pais, que foram e sempre será o melhor exemplo a ser seguido, por sempre estarem do meu lado em todas as escolhas que faço, por investir em minha educação mesmo quando eu não acreditei que tudo isso seria possível, me mostram que com dedicação tudo é possível e me deram força pra continuar, a eles dedico o meu agradecimento e amor eterno.

Aos meus irmãos que sempre estiveram presente nesta caminhada, pra muitos sou exemplo a ser seguido, com eles posso aprender como ser um bom profissional, me propiciou uma das melhores aula pratica que tive.

Ao meu orientador que sabiamente me direcionou, me auxiliou e pode encontrar em mim o melhor que eu poderia propiciar a está pesquisa, quero agradecer de maneira especial a ele por sua disponibilidade e dedicação que muito acrescentou para a realização deste trabalho, no qual é o exemplo a ser seguindo em minha vida acadêmica.

Aos meus amigos que estiveram comigo, compartilharam de mais uma etapa concluída em minha vida, seja nos momentos mais corridos e difíceis de fim de período, onde minha ausência se destacava, seja nos momento de agradecimento e comemoração de mais um período passado, com eles vivi os melhores momentos de minha vida.

A cada um dos mestres que passaram em minha vida escolar desde a alfabetização até a conclusão deste trabalho, que me serviram de exemplo mostraram que juntos podemos fazer a diferença na educação, de maneira especial aos membros da banca que acrescentaram muito a está pesquisa.

Aos participantes desta pesquisa que a partir de suas vivencias enquanto alunos desta instituição contribuíram de maneira fundamental para a realização da mesma, a eles o meu muito obrigado.

Aos amigos que conquistei em minha vida acadêmica, com eles pode viver um dos melhores momentos da minha vida, compartilhamos de diversos momentos juntos, cada aula assistida e não assistida, cada congresso, cada avaliação, nos

víamos mais que qualquer familiar, virou confidentes nos momentos das dúvidas e cúmplices nos momentos das certezas.

Enfim, agradeço a todos que de certa forma contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, seja em uma palavra amiga, seja em um abraço e ao mesmo tempo peço desculpa a todos que de certa forma foi ausente, a todos o meu sincero muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar os fatores que levam discentes do curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo. Tem-se como participantes do estudo discentes de graduação da instituição de ensino supracitada que ingressaram na mesma no período de 2009.2 e discentes que cursaram o Componente Curricular de Pesquisa em Educação Matemática no período de 2013.1. Tomou-se como referencial teórico autores que retratam a formação do professor de matemática, o início desta formação no Brasil, assim como o que vem ocorrendo nos últimos anos nessa âmbito, tais autores são: Pereira; Ghedin; Almeida; Leite e CURTI . O método utilizado foi um estudo de caso, onde elaborou-se um questionário para coleta de dados, contendo oito questões abertas e semi-abertas. Tais questionários foram aplicados no decorrer das aulas de Pesquisa em Educação Matemática nos turnos manhã e noite com discentes que foram regularmente matriculados nos períodos supracitados. A análise dos dados deu-se de forma individual visando obter-se a realidade apresentada para os participantes como um todo em cada questionamento. A partir dos resultados encontrados, pode-se afirmar que os alunos que permanecem na instituição tiveram dificuldades com disciplinas que necessitavam de assuntos matemáticos do ensino fundamental e médio. Destaca-se que fatores de influências para esse resultado podem estar relacionados à falta de disciplinas que não foram oferecidas aos alunos, falta de identificação dos discentes para com a licenciatura, questões financeiras e problemas referentes à falta de didática por parte de alguns professores da instituição. Frente ao exposto demonstra-se que a desistência dos alunos faz parte de uma temática mais ampla, que é a de um fracasso escolar generalizado nos cursos de Licenciatura plena em Matemática.

Palavras-chaves: Formação de Professor; Desistência e Fracasso Escolar; Licenciatura em Matemática; Educação Matemática.

ABSTRACT

This work aims to investigate the factors that lead students from the Full Degree in Mathematics from the State University of Paraíba (UEPB) to give up or complete the course in longer. The participants were students of the undergraduate study from the above mentioned educational institution in the period 2009.2 and students who attended the Curriculum Component of Research in Mathematics Education in the period 2013.1. It was taken as the theoretical framework authors who portray the training of mathematics teachers, the start of this training in Brazil, as well as what has been happening in recent years in this area, such authors are: Pereira; Ghedin; Almeida, Milk and CURI . The method used was a case study, where we prepared a questionnaire for data collection, containing eight open and semi-open questions. These questionnaires were administered during classes of the subject Research in Mathematics Education in the morning and evening with students who were regularly enrolled in periods aforementioned. The data analysis took place individually in order to obtain the reality presented to participants as a whole in each question. From these results, it can be stated that students who remain in the institution had difficulties with subjects who required mathematical subjects of elementary and secondary education. It is possible to highlight that this result of influences factors may be related to lack of subjects that were not offered to students, the lack of identification of students toward graduation, financial issues and problems related to the lack of didactic by some teachers of the institution. Based on these demonstrates that the withdrawal of students is part of a broader issue, which is a generalized failure in school full undergraduate courses in Mathematics.

Keywords: Teacher Training; Withdrawal and School Failure; Degree in Mathematics; Mathematics Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVO	11
3. JUSTIFICATIVA	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
5. PERSISTIR OU DESISTIR	15
6. UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO.....	17
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
7.1. NATUREZA DA PESQUISA	19
7.2. PERGUNTA DA PESQUISA	20
7.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA	20
7.4. PROCEDIMENTO DE COLETA	20
7.5. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	21
8. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	21
8.1. 1º QUESTÃO POR QUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA?.....	21
8.2. 2º QUESTÃO HÁ QUANTO TEMPO (ANOS OU MESES) VOCÊ FREQUENTA OU JÁ FREQUENTOU ESSE CURSO?	23
8.3. 3º QUESTÃO QUAIS DISCIPLINAS VOCÊ TEVE OU TEM MAIS DIFICULDADE?.....	24
8.4. 4º QUESTÃO VOCÊ JÁ “PERDEU” OU ABANDONOU ALGUMA DISCIPLINA? QUAIS? COMO FOI? PODERIA FALAR UM POUCO?	26
8.5. 5º QUESTÃO JÁ TRANCOU ALGUM SEMESTRE?.....	28
8.6. 6º QUESTÃO VOCÊ JÁ CHEGOU A DESISTIR DO CURSO?	29
8.7. 7º QUESTÃO QUAL A ESCOLA QUE VOCÊ CONCLUIU O ENSINO MÉDIO: TURNO E ANO?	29
8.8. 8º QUESTÃO ESCREVA SOBRE OUTROS PONTOS QUE DESEJAR?	30
9. RESULTADOS	32
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO.....	39

1. INTRODUÇÃO

No transcorrer da minha vida acadêmica, pode perceber a realidade de um curso de licenciatura, por mais que muitos tenham o desejo de ser tornar um professor, seguir esta carreira profissional vai além de um simples desejos, pois ser um profissional nesta área requer tempo disponível para estar sempre se atualizado, pois novas praticas de ensino auxiliam na transmissão do conhecimento.

Alguns pensam que o educador tem apenas que transmitir novos conhecimentos partindo de verdades acabadas e que não podem sofrer qualquer modificação, onde os alunos têm que apenas ser espectadores, mas ser um professor vai além, é auxiliar no crescimento intelectual dos seus alunos, forma-los protagonistas de suas próprias vidas, onde eles possam adquirir, não por imposição e sim por gostar hábitos de estudar, ler, ser um cidadão capaz expressar sua opinião e forma novos conceitos ao longo da vida escolar. Se o aluno for apenas um expectador, existem meios de ensina-los com maior rapidez, a internet é uma delas onde há diversos aplicativos que auxiliam em diversos seguimentos.

O professor necessita de aperfeiçoamento constate o profissional desta área, tem um publico alvo que está em constante modificação, existem diversos atrativos que desvia a atenção dos alunos, as instituições formadoras destes profissionais pouco acompanha o ritmo.

Alguns participantes desta pesquisa evidenciaram certa ausência de conhecimentos que deveria ter sido apresentado a eles no ensino fundamenta e médio e não o foi, com isso tiveram deficiência em assimilar os novos conhecimentos ministrados pelos professores, deficiências essas que prejudicaram o andamento de diversas disciplinas inclusive a reprovação da mesma.

Como deverá esta saindo os futuros mestres de seus filhos? Será que estão recebendo uma qualificação necessária para as salas de aulas? Muitos alunos da graduação chegam a desistir de concluir o curso por não se sentirem capaz de ser um bom professor, outros por não se identificar com a licenciatura e preferir seguir carreira como bacharel. Mas aqueles que permanecem tem a certeza de que vale apenas ser um educador, auxiliar na formação de muitos, pois sem o professor as demais profissões não existiriam.

O motivo da desistência será um dos pontos principais desta análise, por mais que alguns venham conseguir concluir o curso, outros não, para o ingresso a

realidade foi à mesma adquirir um curso superior, se prepararam durante anos, quando conseguiram ser alunos desta instituição acabaram não concluindo, o que provocou essa realidade?

São pontos que norteia esta pesquisa, que vai além do curso de matemática e desta instituição de ensino, existem estudos que mostram que outras universidades sofrem dos mesmos índices de desistência.

Esse trabalho é composto pelos seguintes capítulos:

O segundo capítulo, é composto pelo objetivo que norteia este trabalho de conclusão de curso.

O terceiro capítulo, é reservado para expor a justificativa da realização desta pesquisa, quais os fatores que levaram a concretização da mesma.

No quarto capítulo, foi realizada uma revisão bibliográfica, mostrando alguns autores que falam um pouco sobre a formação do professor, onde foi criada a universidade com o curso de matemática, quem podia frequentar as universidades da época, como o magistério era visto, são pontos que norteia esse capítulo.

No quinto capítulo, abordam um pouco da trajetória escolar dos alunos da graduação em especial da licenciatura plena em matemática, qual o perfil deste aluno, o que elevam eles a escolher este curso, a continuar cursando ou desistir, são indagações que orientam este capítulo.

No sexto capítulo, irá discorrer um pouco sobre a formação dos educadores, as formas de existir uma melhora significativa no ensino e na formação tanto do professor, quanto do aluno, onde isso só ocorrer se houver uma melhor capacitação dos profissionais.

No sétimo capítulo, irá compor processo metodológico da pesquisa, a forma como foi levantado os dados, as perguntas que foram utilizadas no questionário e a forma com que foi realizada análise dos dados.

No oitavo capítulo, explica como aconteceu a classificação dos dados obtidos.

No nono capítulo a realização da análise dos dados, será encontrado diversos fatores que contribuíram para a realização da pesquisa, o que ocorre com cada aluno que ingressa na universidade.

No décimo capítulo, serão expostos os resultados encontrados, a partir dos dados alcançados.

No décimo primeiro capítulo, e reservado as considerações finais.

2. OBJETIVO

- Investigar as razões que levam os alunos de Licenciatura Plena em Matemática a desistirem ou concluírem em maior tempo.
- Investigar as principais razões que levam alunos de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo.

3. JUSTIFICATIVA

Tomando como ponto de estudo os alunos da graduação com o olhar voltado ao curso de matemática, percebendo em meio às placas de conclusão de curso que ficam expostas, quantos alunos chegam a concluir o curso que ingressaram, com o passar dos anos observei a realidade permanecer a mesma, uma vez ou outra o número de alunos era maior do que o habitual, mas logo percebi que era uma junção de turmas que dividiam a placa, outro motivo bem aparente era a realidade da turma que comecei, iniciou com mais de quarenta alunos e como passar dos semestres, iam diminuindo gradativamente.

Partindo dessas realidades e minhas inquietações, decidi realizar meu trabalho de conclusão de curso tendo como base a turma que iniciei na universidade, onde de certa forma tenho contato, pois alguns permanecem na universidade em outros semestres e alunos da disciplina pesquisa em educação matemática, para que a partir desta amostra perceber a realidade desta instituição.

Ao iniciar minha pesquisa percebi que essa realidade vai além da UEPB, já existem pesquisas em andamento sobre este assunto e mostra que está realidade está se tronando uma realidade nos cursos de licenciatura, em diversas universidades, alguns estudiosos acreditam que essa fragmentação vem acontecendo por falta de incentivo nas salas de aula.

Mesmo sabendo que a concorrência é um fator determinante para quem vai ingressar na universidade e quando os alunos acabam conseguindo ingressar, desistir se torna uma alternativa, por dificuldades de aprendizagem, por motivos profissionais ou até financeiro.

A falta de preparo dos alunos permite que eles acabem escolhendo um curso por baixa concorrência ou por apenas se identificarem com um assunto isolado de

uma disciplina, isso contribui tanto para conclusão em longo prazo quanto a desistência.

A partir das minhas indagações poderemos perceber nos decorrer desta pesquisa encontrar alguns fatores desta realidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor tem como base e sustentação os conhecimentos adquiridos durante toda a sua formação desde as series iniciais até o ensino superior seja ele na graduação ou na pós-graduação, quando falamos em formação remete a ensinar, a transmitir conhecimentos já adquiridos, indo além de ser apenas uma transferência, pois na medida em que ensinamos aprendemos, passando a ser algo diferenciado.

A formação inicial, não começa na instituição formadora e sim, a partir do momento da escolha do aluno, pois partindo do desejo de ser um professor ele busca a sua realização pessoal, que vai além de um simples afeto em si com a disciplina, pois por mais que alguns possuam o dom de ser um educador, se não tiver a formação necessária e a qualificação, não permanece lecionando, passará a ser um profissional desmotivado, uma vez que ele não terá a mesma disposição para preparar suas aulas, perdendo assim a qualidade.

Apesar de que no início dos anos 90 com a crise de desemprego, o magistério foi uma das profissões que mais foi procurada, não era muito valorizada, mas possuía algumas vantagens, não se pagava muito bem mais era algo que se podia contar, trazia segurança como afirma CURI (2000) em sua dissertação de mestrado,

O magistério, embora desvalorizado, passa a ser uma ocupação segura. A demanda por esses profissionais é muito grande e, embora o salário não seja o mais atraente, o profissional tem emprego, com carreira e progressão. Muitos países, então, repensaram a formação de seus professores. (CURI 2000, 32)

Atualmente vários estudos mostra que os profissionais não estão sendo formados como deveriam esta existindo certa aceleração na formação dos mesmos, tendo em vista que além do profissional ter que possuir toda a qualificação necessária com relação aos conteúdos tem que possuir a didática necessária para

transmitir tal conhecimento, em muitos casos o profissional formado entra no mercado de trabalho sem possuir as competências necessárias para ser um bom profissional. Vários estudos têm mostrado que os profissionais não estão sendo formados e nem estão recebendo preparo suficiente no processo inicial de sua formação docente para enfrentar a nova realidade. Pesquisas recentes têm mostrado que os professores não estão recebendo preparo inicial suficiente nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no cotidiano de sala de aula. (LEITE;GHEDIN;ALMEIDA, 2008, p. 23)

É nítido que com o passar das gerações, o público dos professores, os alunos estão mais desmotivados com o estudo, tendo em vista que a sociedade vem mostrando outras maneiras que traga um retorno imediato e pouco se pode ter em longo prazo, onde estudar não é algo que venha em primeiro plano. Antes a escola era restrita apenas para filhos da alta realeza, para aqueles que tinham posses e hoje está aberta a todos, mesmo que em alguns momentos ela não seja a melhor, no que desrespeito a qualidade seja ela de infraestrutura física ou estrutura pedagógica, mas é acessível para todos.

Com relação à formação de professores de matemática teve início no Brasil por meio de um curso de graduação na Universidade de São Paulo, mesmo que para os jovens da época não tivessem um interesse em cursos de magistério a ideia se espalhou e teve bons resultados como afirma CURI (2000);

O primeiro curso de Matemática no Brasil começou no segundo semestre de 1934, na USP, e incluía as disciplinas: Análise Matemática, Geometria Analítica e Projetiva, Cálculo Vetorial e Física. O curso tinha 6 alunos e professores estrangeiros, como o professor Fontapliz e o Professor Albaneze. (CURI, 2000. p. 3).

Há falta de investimento na carreira de um profissional da educação, faz com que os profissionais formados venham a seguir outras carreiras, pois a desvalorização dos mesmos não os leva para a sala de aula, essa realidade vem sendo espelho da baixa procura e conclusões de cursos em licenciatura, em especial em matemática, com isso aqueles que concluem o curso, preferem prestar concurso em nível superior ao invés de ir para sala de aula, onde pouco é valorizado seja ele pelos os alunos e menos ainda pela remuneração.

O descrédito da profissão afeta também o curso de formação de professores. Há um desinteresse histórico das faculdades pelos cursos de licenciatura. No Brasil, a desvalorização da carreira profissional do professor

se faz sentir quando se analisa a relação candidato/vaga para os cursos de Matemática das Universidades públicas em relação a outras carreiras que as universidades oferecem. (CURI 2000, p. 45).

Mesmo assim, ainda têm pessoas que acreditam na melhoria e na qualidade do ensino, prova disso é que existe procura para cursos superiores em licenciatura, mesmo que poucos venham a concluir, mas aqueles que concluem enxergam que ainda há muito a se fazer, na melhoria do ensino, se espelharam em um professor que tiveram nas aulas que poderiam ter tido melhores e não tiveram ou até mesmo quando foi reprovado varias vezes e tem o desejo de entender e passar para o próximo, de maneira diferente melhorando assim o entendimento. Assim afirma PIMENTA (2007);

Qualquer reforma no pensamento só se desencadeia se começar, antes, por uma “reforma” dos professores. Isto quer dizer que é necessário dar—lhes os instrumentos para que pensem de modo diferente para que eles tenham a oportunidade de desenvolver novas praticas processos e produtos de ensino que ultrapassem a transmissão de conceitos consolidados entre os diversos saberes humanos aceitos consensualmente. (Pimenta, 2007, p.9)

A formação de um professor e de maneira continuada, pois um bom profissional sempre esta atento a melhorias, assim também acontece um bom professor, sempre em busca de encontrar ferramentas que auxiliam no crescimento de suas turmas, com isso a grande maioria que consegue concluir a graduação visa uma pós-graduação.

Necessita-se pensar que, além do conhecimento da disciplina que irá ensinar, o docente precisa ter condições para compreender e assegurar-se da importância e do desafio inerente ao processo de ensino-aprendizagem, dos princípios em relação ao caráter ético da sua atividade docente. (LEITE; GHEDIN; ALMEIDA, 2008, p. 24).

Com isso podemos perceber que se existir incentivo junto aos professores com cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização enfim uma pós-graduação, ira existe melhores profissionais nas salas de aula, por consequência melhores alunos concluíram o ensino médio, com esse progresso terá como resultado alunos na graduação om conhecimento necessário para progredir na universidade.

5. PERSISTIR OU DESISTIR: DOCÊNCIA UMA CARREIRA A SEGUIR

O ingresso na universidade é algo que com o passar do tempo está mais próximo da realidade de muitos, tanto na melhoria e ampliação das universidades, quanto nos processos seletivos. Para alguns, realização pessoal para outros, crescimento profissional e financeiro, fatores estes um dos motivos no número de alunos por vagas, nas seleções.

Mesmo o acesso estando mais acessível do que há dez anos, por exemplo, no entanto não há garantia de que todos ou a maioria que ingressar venha a concluir a sua graduação, a escolha do curso movido “por gosta” de uma disciplina isolada durante o ensino médico é um fato que ocasiona na desistência, por não identifica com o curso.

O momento da escola e do curso é algo que requer certa maturidade, dependendo desta escolha a caminho profissional que irá percorrer condições sociais, culturais e econômicas contribui tanto na escolha quanto na aprovação, DINIZ PEREIRA (2006) afirma em sua pesquisa que;

Percebe-se que a pouca idade dos alunos, associado a outras condições social, e econômicas e culturais, constitui fatos de aprovação nos cursos mais disputados do vestibular. (DINIZ-PEREIRA 2006, p. 88)

Quando o futuro aluno da universidade não possuir uma base escolar sólida, dificilmente o aluno terá um bom desempenho acadêmico uma vez que as duvida será constante, logo o acompanhamento dos alunos será prejudicado logo o rendimento do aluno não será satisfatório, fator fundamental é a trajetória escolar, dela depende em sua maioria. O ingresso e a permanência na universidade, com essa ocorrência em que o futuro aluno só venha a ingressar na universidade anos após a conclusão do ensino médico. O aluno que demorou a conseguir uma vaga em um curso de ensino superior, por dificuldades social econômica e/ou problemas na trajetória escolar (DINIZ-PEREIRA 2006, pg.88)

Sendo este mais um fato que contribui para a desistência dos alunos, uma vez que o reflexo do conhecimento já adquirido representado pelos rendimentos nas avaliações não serão positivas, logo o aluno perdera o interesse de permanecer assistindo e participando das aulas, deste modo leva o aluno a desistir da disciplina ou até do curso.

Em relação o curso de licenciatura, existe estudos mostrando que os alunos aprovados nesta modalidade não têm tantos privilegio do que alunos de outras áreas de conhecimento, e os alunos que optam por licenciatura demoram mais tempo pra ingressarem na universidade ou demora mais tempo de estudos para o processo seletivo ou por não ser a sua primeira opção de curso, em função da origem sociocultural do mesmo, uma vez que a trajetória escolar é fundamental para este momento como falado anteriormente, como também à conciliação do trabalho e os estudos sejam em fator a acrescentar nesta perspectiva do futuro aluno de graduação.

Pesquisas também mostra que o perfil dos pais de alunos da graduação em licenciatura não possui ensino superior em sua grande maioria, mais por não obterem tentem permitir da melhor formo possível que a realidade de seus filhos seja diferente.

Em estudos realizados a parti dos questionários de dados socioeconômicas e cultural, que passou a ser aplicado na universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), observando este estudo pode percebe que a contribuição da instituição não estava sendo satisfatória e pouco expressiva.

A maior parte desse curso tem em media de 30 alunos graduados por semestre, essa situação mostra-se mais grave quando se verifica que, nos dados do PRCA, os cursos com duas modalidades (licenciatura e bacharelado) apresentam os bacharéis com preteridos juntamente com as licenciadas. (DINIZ - PEREIRA, 2006, p.85)

Visto que esta pesquisa foi realizada durante cinco anos que compreendera o primeiro semestre de 1990 ate o primeiro semestre de 1995, percebo que esta realidade vai além da UFMG, se entende além de vários outras instituições, incluindo o UEPB quando pode ser presenciado nos dias atuais, pois posando dezoito anos percebe-se que não ouve melhoras nesta realidade, pelo contrario está a cada semestre se confirmando.

Partindo desta realidade e de minhas inquietações sobre este assunto, este passou a ser meu objeto de estudo, tendo como base a instituição a qual faço parte como aluna da graduação em licenciatura pela em matemática UEPB, tendo como amostra para o estudo a turma com qual iniciei os estudos e os seguintes.

Esta pesquisa tem como foco formação de professores, dando continuidade a estudos que já existem, como o do aluno BARBOZA (2013), orientado pelo professor Dr. Silvanio de Andrade, que abordou esta temática em seu trabalho de conclusão de curso intitulado *Carreira docente e formação profissional do professor de matemática*, tendo como objetivo principal, verificar se os professores de Matemática que atuam nas escolas da rede pública de ensino estão satisfeitos com a sua formação profissional, onde o próprio afirma que,

A formação não deve ser entendida como apenas um meio de aquisição de conhecimento, de cultura e de título. Ela deve ser entendida como um instrumento “democratizador” não só na relação pessoa-cultura, pessoa-informação, pessoa-trabalho, mas como forma para a compreensão de suas próprias práticas e suas complexidades.

A formação do professor vai além da formação dada quando aluno da graduação, esta está em constante melhora e descobertas, logo é algo que deve ser contínuo e esta sempre ligada aperfeiçoando a forma de ensino-aprendizado em sala de aula.

6. UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO

A docência é uma carreira escolhidas por muitos, dados adquiridos nesta pesquisa irá mostrar que por mais que muitos tenham a impressão que a Matemática é muito abstrata e de difícil aceitação, alunos escolheram seguir a profissão da docência apenas por terem alguns sentimentos de afeto para com a disciplina, e indo além que podem sim fazer a diferença na sala de aula.

Muitos pensam que lecionar é algo que seria como um dom ou algo parecido, mas pouco pode ser provado para tal afirmação, pois só a facilidade de transmitir e ser aceito os conhecimentos com os alunos, nada apode garantir que se não houver uma boa formação existirá um sucesso pleno no ensino, acredito que se houver uma interação entre o todo o conhecimento adquirido na instituição e a facilidade em ensina-lo, a contribuição para cada aluno será de grande acréscimo.

O professor formando de maneira tradicional dificilmente irá aplicar para seus alunos uma aula diferenciada que venha a facilitar o aprendizado dos mesmos, suas aulas dificilmente será atrativa, pois mesmo que o conteúdo que irá ser aplicado

venha sendo estudado há muito tempo, o público alvo está em constantes modificações, estão em um mundo cada vez mais globalizados, em que a sociedade cobra mais das escolas em especial dos professores, onde muitos não estão sendo preparados para saber tal conteúdo e sim para fins próprios.

Se não houver certo aperfeiçoamento nas aulas pouco provável os alunos iram aprender, e qual seriam o sentido de ensinar, se não perceber o quanto os alunos estão aprendendo?

Muitos são os questionamentos, muitos são as experiências que durante a graduação percebemos, temos a oportunidade de ver de perto a realidade de uma escola, em especial de uma sala de aula, muitas vezes percebemos quanto é difícil para o professor explicar para os alunos o conteúdo, poucos prestam a atenção, eles acabam se acostumando com a forma como são avaliados, muitos estão ali a procura só de notas para poder continuar a sua formação, mas ensinar vai além de medir conhecimento, como esse aluno é formado para conseguir ingressar na universidade.

Não se pode cobrar de um professor, que em sua graduação não tenha aprendido outras formas de mostrar os conhecimentos para seus alunos, alguns defendem que a formação continuada não é para concluir a graduação mal formulada e sim para que o educador venha prosseguir sua formação e adquirir conhecimento necessário para ser um excelente educador. A possibilidade de trabalhar em projetos ou em conjunto com outros professores, faz com que os mestres venham encontrar formas de melhorarem suas aulas, com isso melhorar o rendimento de suas turmas.

A permanência com vínculos na instituição formadora só vem a acrescentar os conhecimentos do professor, pois a vivência com as novas tecnologias, o aprimoramento das já existentes, iram fortalecer e lhes proporcionar maior qualidade em suas aulas, acredito que a junção de sua vocação com o aprimoramento constante o ensino seja ele de matemática ou outras áreas do conhecimento faz toda diferença em sala de aula.

Na sociedade em que estamos inseridos, dificilmente esta existindo ensino com aprendizagem, muitos pensam que ela independe da forma com que as aulas estão sendo ministradas, mas na realidade percebemos que não é essa, tive a oportunidade nas aulas de estagio supervisionado que houve o ensino de potenciação, mas a aprendizagem não foi à mesma, pois na aula seguinte que foi a

que ministrei nenhum dos alunos lembrava-se do assunto que tinha sido apresentado a eles na aula anterior; esse fator é fundamental para percebermos como esta sendo formado os futuros alunos da universidade, onde ele irei mostrar no decorrer da pesquisa que sofrem por assuntos não apresentados, ou quando apresentados não foram o suficiente.

Por este motivo, a formação de um bom profissional vai além da graduação, ela continua não apenas por questões financeiras e sim pela melhoria das aulas e com resultado a aprendizagem, essa vai além.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7.1. NATUREZA DA PESQUISA

Essa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de saber o que acontece com os alunos que ingressam na universidade, se eles permanecem ou desistem, tendo em vista que ingressam mais de 40 alunos por semestre e menos de 10 concluem o curso em no tempo mínimo ou não conseguem concluir.

É uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que visa estudar um grupo de estudantes matriculados no curso de matemática, tem uma abordagem qualitativa dos dados coletados, existiu contato direto com os participantes, tendo em vista que a maioria permanece com algum vinculo a universidade.

A pesquisa é composta por quatro etapas, descritas abaixo:

A pesquisa iniciou com desenvolvimento teórico, que consiste na realização do projeto da pesquisa, contendo o plano de ação do mesmo, estando inserido o tema, os sujeitos que iriam participar a amostra, as perguntas e os problemas, a justificativa, o objetivo e a revisão de literatura.

Depois de respondidas todas as indagações da fase anterior, essa consiste na elaboração do questionário, como seria e onde seria aplicado;

A terceira etapa consiste na coleta e análise dos dados encontrados;

A quarta apresentação da pesquisa.

O desenvolvimento teórico foi feito com base nas leituras de uma monografia intitulada de Ser / Estar Professor de Matemática, três livros Educação Matemática, Formação de Professores Caminhos e descaminhos da Pratica, Formação de

Professores pesquisas, representações e poder e uma dissertação de Formação de Professores de Matemática: Realidade presente e perspectivas futuras, partindo dessas leituras foram formuladas algumas perguntas que compõe o questionário, voltadas pra realidade da pesquisa.

7.2. PERGUNTA DA PESQUISA

A pergunta que norteia essa pesquisa é saber quais são os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo.

Partindo desta indagação e percebendo que o número de alunos que concluem o curso sempre é inferior aos que iniciam o que levam eles a escolherem o curso e o motivo que os levam a desistir, são questionamentos que compõem a pesquisa para que assim possamos obter um direcionamento partindo dos resultados encontrados.

7.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa tem como participantes alunos da graduação do curso de licenciatura plena em matemática da UEPB, partindo dos alunos do segundo semestre de 2009 e alunos da disciplina Pesquisa Em Educação Matemática, que varia do 6^a ao 7^o período.

Os alunos que responderam os questionários serão identificados durante o processo de análise, por R1,1 (onde o primeiro numero corresponde ao aluno e o segundo a pergunta), para preservar a identidade dos participantes.

7.4. PROCEDIMENTO DE COLETA

A coleta dos dados foi realizada a partir de um tipo de questionário (em anexo) aplicado aos participantes, constituído de oito questões abertas e semiabertas, permitindo que os participantes possam expressar as suas opiniões referente a alguns aspectos que levou ele a ingressar e concluir/desistir do curso.

O questionário foi aplicado nas turmas da disciplina de Pesquisa em educação matemática nos turnos manhã e noite e com alguns alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

7.5. PROCEDIMENTO DE ANALISE

O processo foi realizado analisando questão por questão, partindo da realidade de todos os questionados, por pergunta, percebendo assim se existe a mesma dificuldade, se essa realidade afeta de maneira única ou com a maioria.

Buscando perceber a particularidade de cada opinião exposta, comparando com os demais pontos de vista e comentando cada indagação.

8. DESCRIÇÃO E ANALISE DOS DADOS

Neste capítulo os dados encontrado iram ser analisado questão por questão de maneira individual, fazendo comparações e apontando opiniões semelhantes. Durante o processo de análise dos dados, serão realizadas algumas observações críticas nas falas dos alunos participantes, em seguida evidenciada pelos comentários dos mesmos.

8.1. 1º QUESTÃO POR QUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA?

A disciplina de matemática não é bem vista por muitos alunos, sejam eles do fundamental ou médio, é uma disciplina com maior índice de reprovação, mesmo em meio a esse índice negativo 40% (9) dos alunos que participaram da pesquisa, escolheram o curso de matemática simplesmente por gostarem desta ciência, como podemos perceber a partir de seus depoimentos:

- Por gosto e prazer da matemática e da educação. Afinal ser professor de matemática ou de qualquer outra disciplina, merece um grande foco ao crescimento atual da educação. R1,1

- Sempre gostei muito da matemática, desde os primeiros anos de estudos O principal motivo. R3,1

- Por gostar da matemática. R4,1

- Eu escolhi primeiramente por gostar de matemática e segundo sendo professor da mesma, tentar melhorar o ensino de matemática. R9,1

- Por gostar de matemática e me identificar totalmente pelas ciências exatas além de gostar e ensinar. R10,1

- Porque era a disciplina que eu mais gostava durante o ensino médio. R13,1

A afinidade com a disciplina também foi um fator levando em consideração pelos alunos questionados, por se uma disciplina que para lhes trazia muita dificuldade acabaram escolhendo pra sua vida acadêmica quanto aluno da graduação, como podemos ver a partir de suas afirmações:

- Porque sempre tive afinidade em Matemática. R 2,1

- Sempre tive maior afinidade na disciplina de matemática por isso escolhi fazer matemática. R7

- Pela afinidade com a disciplina, que mostrava desde o ensino fundamental. R15,1

Outro fator que levaram em consideração foi à identificação com a mesma, durante seus estudos:

- Por que me identifiquei com o curso. R12, 1

- Porque sempre me identifiquei com á matemática, sem tive certa facilidade para com essa disciplina. R16,1

Outros acabaram escolhendo cursar matemática pelo mercado de trabalho, afirmando que era uma disciplina que eles tinham facilidade e com isso seria bons profissionais,

- Porque a disciplina matemática no decorrer da minha vida na escola era uma disciplina que tinha mais facilidade e também pelo mercado de trabalho. R8,1

- Facilidade de encontrar emprego na área. R20,1

Uma das respostas que mais chamou atenção foram dois alunos que escolheram ser professores de matemática por ter tido muita dificuldade enquanto, alunos e resolveram estuda-la de maneira mais aprofundada e intensa, percebendo assim o quanto ela pode ser mais fácil se bem definida e explicada,

- Porque durante o termino do meu ensino fundamental tinha muita dificuldade em resolver os exercícios. R18,1

- Depois de ser reprovada duas vezes no Ensino fundamental em matemática, decidi estudar de verdade e percebi que matemática é simplesmente linda. R6,1

Os futuros educadores também optaram pelo curso, tomando como exemplo seus professores do ensino fundamental e médio, onde tiveram incentivos por se destacarem, houve dificuldades mais os exemplos que tiveram ao longo das aulas, foi algo a mais na escolha de sua carreira a seguir como podemos perceber em seus depoimentos,

- O principal motivo foi à identificação que tive com o meu professor de matemática do ensino médio. R3,1

- Por apresentar dificuldades na matéria e por ter gostado dos meus últimos professores do ensino fundamental II e médio. R17,1

- Por incentivo do meu professor do 3º ano. R14,1

A concorrência no processo seletivo também foi lembrada e um fator que um dos alunos questionando levou em consideração,

- Pela concorrência no vestibular que era baixa. R14,1

Podemos perceber a partir de todas as afirmativas que o motivo de ter escolhido a matemática como o curso a seguir vai além de números ou a relação com eles, começa partindo da forma como ela foi exposta durante os ensinamentos anteriores, o bom exemplo que o professor passou, a maneira como foi sendo aplicada a matemática na vida de cada um, esta sendo o reflexo de como será os futuros docentes.

8.2. 2º QUESTÃO HÁ QUANTO TEMPO (ANOS OU MESES) VOCÊ FREQUENTA OU JÁ FREQUENTOU ESSE CURSO

Em relação a tempo de curso varia de acordo com a permanência ou desistência do curso e a conclusão de todas as disciplinas do semestre matriculado.

Com 50% (10) dos alunos que participaram da pesquisa estão cursando o oitavo período seja ele genuíno ou com pendências.

Em seguida com 10% (2) cada, compreendem terceiro o décimo, o nono e o sexto, nesta realidade perceberam quem está cursando o décimo período esta além do tempo mínimo, mas esse requisito não o fez desistir, pelo contrario persistir em concretizar o seu desejo de ser um educador formado por uma instituição superior.

Já com 5% (1) cada, envolve alunos que cursaram sétimo, segundo e primeiro; como a pesquisa envolve alunos que estejam cursando além do sexto semestre, esses alunos vem de uma realidade diferente, pois eles ingressaram na

universidade no segundo semestre de 2009, e optaram por transferir pra um curso em bacharelado em matemática e o segundo por motivos financeiros procurou um curso técnico pra ter um retorno em menor tempo.

8.3. 3º QUESTÃO QUAIS DISCIPLINAS VOCÊ TEVE OU TEM MAIS DIFICULDADE?

Quando falamos em dificuldade existem diversos fatores que vem a contribuir para que essa realidade venha a acontecer, alguns relatam que por falta de conhecimentos adquiridos nas series iniciais venha a comprometer os assuntos futuros, logo a compreensão será tardia ou não irá acontecer, outros falam da realidade de sala de aula onde alguns professores não tem uma linguagem de fácil compreensão para os mesmos, provocando assim a não compreensão dos assuntos estudados.

Quando questionados no que desrespeito a dificuldades a disciplina com maior índice falta de compreensão é Estruturas algébricas com 29% (11) alunos, podemos perceber um pouco da realidade de cada um em seus depoimentos:

- Com certeza as disciplinas voltadas ao aprofundamento do calculo. Exemplo, estruturas algébricas. Exigia um conhecimento muito bom do fundamental e do médio do qual eu tinha muita deficiência. Porém, gostei muito da disciplina. R3, 3.

- A disciplina que tive maior dificuldade foi estruturas algébricas. R3,4.

- A disciplina que mais tive dificuldade foi: Teoria dos números e Estruturas Algébricas R3,7.

Em alguns casos a disciplina de estruturas algébricas vem acompanhada de outras disciplinas de semelhante raciocino que em outros semestres foram dificuldades dos alunos participantes como por eles afirmam:

- Analise real e estruturas algébricas. R3,1

- Teoria dos números, estrutura algébrica. R3,4

- Estruturas algébricas; calculo I; funções de varias variáveis. R3,5

- Em calculo 1, calculo 2, e atualmente em E.D.O e estruturas algébricas.

R3,9

- Estruturas Algébricas e Analise real. R3,13

- Teoria dos números estruturas algébricas, calculo II. R3,14

-Tive dificuldades com introdução á teoria dos números, calculo II e III, física II e estruturas algébricas. R3,16

-Calculo I e II, teoria dos números, tópicos de geometria I, estruturas algébricas e probabilidade. R3,17

- Com 16% (6) alunos tiveram dificuldade em introdução à teoria dos números, por se tratar de uma disciplina que exija certo conhecimento teórico e por ter alguma demonstração ela foi a segunda que veio a ser mais lembrada, mas também único caso de dificuldade de um participante onde podemos perceber em seu relato;

- Eu tive em teoria dos números. R3, 12

- Em seguida com 11% (4) alunos cada, temos as disciplinas de calculo diferencial e calculo integral, sendo essas disciplinas dos dois primeiros semestre. A maioria dos alunos que tiveram dificuldade nestas disciplinas continuou tendo nas disciplinas de calculo seguintes.

- Com 5,5% (2) alunos acrescentaram analise real e funções de varias variáveis, como uma das disciplinas que tiveram ou estão tendo dificuldade como podemos perceber a partir do depoimento acima citados.

- Funções de varias variáveis. R3,10

Alguns casos foram citados dados que ficaram incompletos, como as disciplinas têm suas nomenclaturas e em alguns casos são continuadas por razões de falta de complemento elas não puderam ser contabilizadas em seus locais devidos que contabilizam 8% (3) dos participantes tiveram dificuldades tanto em disciplinas que estão ligadas a teoria como as ligadas ao calculo como podemos ver em seus relatos;

- Cálculos R3,2

- Disciplinas abstratas (por muitas vezes as causa é dos professores que ministram tais disciplinas, de uma maneira altamente arrogante. R3,8

- Algumas de calculo e as teóricas. R3, 11

- As de calculo R3,18

- Geralmente tinha um pouco de dificuldade nas disciplinas que envolviam a habilidade de escrever, tais como na produção de resumos, resenhas, etc. R3,19

E com 3% (1) alunos foram mencionadas as disciplinas de equações diferenciadas ordenadas, probabilidade, tópicos de geometria I, matemática básica I

e física geral II, onde os mesmos tiveram dificuldade em acompanhar tais disciplinas.

- Matemática básica I R3,20

Todos os participantes tiveram dificuldade em uma disciplina, no total de trinta e oito em alguns casos os participantes tiveram dificuldades em mais de uma disciplina, mas cada um com suas limitações buscaram minimizar tais obstáculos, cada qual a sua maneira com o objetivo de obter sucesso em seu curso, mesmo que em alguns casos a desistência foi inevitável, seja ela da disciplina ou do curso.

8.4. 4º QUESTÃO VOCÊ JÁ “PERDEU” OU ABANDONOU ALGUMA DISCIPLINA? QUAIS? COMO FOI? PODERIA FALAR UM POUCO?

Quando a dificuldade em absolver os conteúdos resulta em reprovação é algo que de certa forma não é positivo, pois tanto retarda a conclusão em tempo mínimo quanto atrapalha a continuidade dos semestres.

No total de quarenta casos levantados sendo ele de reprovação ou não, os participantes em alguns casos as disciplinas que tiveram dificuldades acabaram reprovando e em outros se superando e alcançando seus objetivos que é a aprovação.

Com maior índice de reprovação foi calculo integral com 25% (10) alunos, não obtiveram sucesso nesta disciplina e em alguns casos mais de uma reprovação, o que surpreende é que essa disciplina só foi motivo de dificuldade de apenas quatro dos participantes mais que o dobro.

- Sim abandonei a disciplina de calculo integral no terceiro semestre e perdi varias outras por tempo de estudo. R4,2

- Seguido de estruturas algébricas com 15% (6), neste caso podemos perceber que cinco dos alunos que tiveram dificuldades conseguiram se superar e alcançar a aprovação na disciplina pode perceber em seu relato;

- Sim, perdi calculo 2 duas vezes e estruturas algébricas como falei anteriormente, exigia de mim uma boa base do ensino básico e eu era muito deficiente. Creio que foram estes os motivos. R4,3

A disciplina de calculo diferencial teve 12,5% (5), neste caso também houve um aumento, pois quando questionados sobre a dificuldade apenas quatro

indicaram está disciplina, sendo que ela foi motivo de reprovação de mais. Como podemos perceber em seus depoimentos;

- Já sim! Calculo diferencial, o abandono da disciplina mencionada esteve relacionada ao fato de não conseguir entender a linguagem do professor. R4,1

- Já “tranquei o curso por 6 meses” e perdi calculo I, pois estava trabalhando e cursando nível técnico. R4,5

Continuando com 10% (5) alunos temos os alunos que tiveram dificuldades em suas disciplinas obtiveram resultados positivos, como podemos ver em suas afirmações;

- Estou no oitavo semestre e ate agora graças a Deus não perdi nenhuma disciplina. R4,6

- Foi muito difícil ate agora. Mas não perdi nenhuma até o momento. R4,7

- Não R4,12

- Não. Nunca perdi nenhuma disciplina. R4,19

- Não perdi. Paguei todas as disciplinas do 1° semestre R4,20

O primeiro de uma sequencia de 7,5% (3) alunos, a disciplina Funções de varias variáveis, desde apenas um tinha afirmado ter tido dificuldades com está disciplina. Um relato do participante que exemplifica a reprovação;

- Sim. Funções de varias variáveis. R4,10

Com 7,5% (3) alunos a disciplina de teoria dos números foi uma das disciplinas que foram bem apontadas como as de mais dificuldades, mas, mesmo que seis tiveram dificuldades e citaram apenas um não conseguiu a aprovação, os demais não tiveram dificuldade, mas acabaram reprovando a disciplina.

Também com 7,5% (3) alunos foi à disciplina de calculo vetorial, disciplina está que não teve indicação por parte dos participantes quanto à dificuldade mais acabou que reprovou alguns deles, como podemos perceber em seus depoimentos;

A disciplina de Tópicos de geometria também obteve 7,5% (3) alunos, não obtiveram sucesso nesta disciplina, neste apenas um manifestou sua dificuldade quando questionado.

E com 2,5% (1) a disciplinas de Lógica matemática.

Alguns perderam ou desistiram de algumas disciplinas em conjunto como podemos perceber em seus depoimentos;

- Sim, calculo vetorial e calculo II, abandonei simplesmente pelo fato dos professores R4,4

-Já abandonei a disciplina calculo integral, perdi: calculo Vetorial, teoria dos números, física geral I, Funções de varias variáveis. R4,8.

-Sim calculo 1 e calculo 2. Foi por não ter uma bagagem necessária, no inicio do curso e também sofri a falta de estímulo por parte de professores. R 4, 9

-Sim, lógica calculo 1, 2, e 3, tópicos. R4,11

-Sim. Calculo Integral, Tópicos I e estruturas algébricas. R4,13

-Sim, calculo integral e estruturas algébricas. Abandonei por não conseguir assimilar e estudar tais disciplinas pela metodologia. R4,14

-Sim, calculo integral, estruturas algébricas e tópicos geométricos I R4,15

- Já abandonei calculo II, perdi teoria dos números, pois não fiz à prova final, e também já perdi estruturas algébricas por não conseguir assimilar os conteúdos. R4,16

- Já ambos a parti do 2º semestre perdi cal. I, teoria dos números, abandonei tópicos de geo. I, estruturas algébricas e lógica matemática.R4,17

- Perdi: Calculo integral; funções de varias variáveis; calculo vetorial e teoria dos números. Perdi pois estudando e trabalhando ao mesmo tempo não pude me dedicar como gostaria. R4,18

- Alguns fatores levantados pelos participantes R3 e R9 foi não ter tido a oportunidade de ter passado por um ensino básico de qualidade, acrescentaram em suas respostas que isto fez toda diferença em sua reprovação, pois se os mesmo tivessem tido a oportunidade de ter conhecido alguns conceitos hoje faria toda diferença em sua vida acadêmica.

- Os participantes R1, R4 e R9 afirmam não ter conseguido acompanhar a metodologia dos professores, a falta de estímulo dos mesmos e a linguagem utilizada, não foi suficiente para as suas perspectivas de aprendizado. Como visto em seus depoimentos.

8.5. 5º QUESTÃO JÁ TRANCOU ALGUM SEMESTRE?

SIM, POR QUÊ?

NÃO

-Com relação a trancar o curso apenas 15% (3) o fizeram como podemos perceber a partir de seus depoimentos;

-Por tempo de estuda. R5,2

-Esteve participando de um treinamento do curso técnico em eletroeletrônica.

R5,5

-Dificuldade financeira R5,20

No entanto dois deles voltaram para a universidade.

8.6. 6º QUESTÃO VOCÊ JÁ CHEGOU A DESISTIR DO CURSO?

Sim, O que levou você a fazer isso?

Não

Quando questionados a desistência, houve 10% (3), que chegaram a desistir do curso sendo que um acabou retornando, um por se sentir desestimulado, outro por dificuldade financeira trocou o curso por outro de menor duração e o ultimo desistiu do curso de matemática na modalidade licenciatura e pediu transferência voluntaria para a UFCG, área curso bacharelado em matemática, por não se identificar com a licenciatura e hoje cursa o sexto período. Como podemos compreender a partir de seus depoimentos;

- Sim, falta de estímulo e também financeiro. R6,2

- Fiz o processo de transferência voluntária para o curso de Bacharelado em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no semestre 2010.2. R6,19

-A dificuldade financeira me levou a procurar um curso com curta duração.

R6,20

No entanto o participante R9, não chegou a desistir mais teve vontade e pensou nesta possibilidade.

8.7. 7º QUESTÃO QUAL A ESCOLA QUE VOCÊ CONCLUIU O ENSINO MÉDIO: TURNO E ANO?

Com relação à escola 90% (18) alunos são oriundos de escolas publicas e os outros 10% (2) de escolas particulares, com relação ao turno 35% (7) cursaram o ensino médio pela manha, seguido de 45% (9) pela tarde e 20% (4) no turno da noite. Com relação ao ano de conclusão 20% (4) concluíram o ensino médio no ano de 2006, 25% (5) no ano de 2007, 45% (9) no ano de 2008 e por fim 10% (2) em 2009.

8.8. 8º QUESTÃO ESCREVA SOBRE OUTROS PONTOS QUE DESEJAR?

Na oitava indagação, foi proposto aos participantes colocarem sua opinião sobre algo que eles desejavam falar. Alguns fazer crítica aos professores, no que desrespeita as aulas, as avaliações a forma com que tudo ocorre em sala de aula que deveria rever a forma com que as aulas estão sendo aplicadas, sentem que estão sendo prejudicados, como podemos perceber com base em suas explicações,

São muitos fatores para um aluno desisti do curso, mais o que fez mesmo desisti é alguns professores da UEPB que fazes ter orgulho de si mesmo fazer reprova certos alunos no decorre do curso. R8,2

A falta de didática por falta de alguns professores na área de matemática pura, a organização na elaboração de testes, provas e exercícios. R8,5

“Muitas vezes” a dificuldade não é disciplina, mas sim o professor. R8,6

Alguns professores que nem sempre incentiva uma vida acadêmica a fim de pesquisar. R8,10

Acredito que o curso de licenciatura em matemática deve rever as metodologias pelas quais são abordados as disciplinas abstratas, a matemática pura. R8,12

Acredito que perdi e abandonei as referentes disciplinas não por serem tão difíceis, mas sim, devido à metodologia de alguns, professores. R8,17;

Mas alguns ressaltaram que deveria ter algumas melhorias na forma com que o curso e divido no que desrespeita a grade curricular, onde está se dando uma maior ênfase as disciplinas abstratas, ditas como pura, onde a instituição é formadora de professores do ensino fundamental e médio e deveria está preparando o futuro educador como tal, assim descreve um dos participantes;

Sobre o curso de licenciatura em Matemática, acho que peca dar maior importância as cadeiras de Matemática Pura. Quando se forma professores de Ensino Fund. e Médio a prioridade deveria ser as pedagógicas e básicas. R8,15;

Outro participante acrescenta que deveria existir uma maneira com que os alunos, futuros professores, tivessem um estagio supervisionado de forma mais intensa, mostrando a realidade da escola e dos alunos, para eles não serem

surpreendido e se houvesse a possibilidade do estagio ser em sua cidade iria facilitar, pois a realidade em que eles vivem é diferente, assim eles descrevem;

O curso de licenciatura deveria enfatizar a total aprendizagem de seus estudantes, mostrando como deve ser um bom profissional na área, ter mais disciplina que mostrem a realidade do ensino público e ter mais discussões sobre o tema da educação atual. R8,7

Que o estagio supervisionado deveria ser em sua cidade onde você mora. R8,11

Concluir o curso é meta de todos que conquistam uma vaga na universidade, são varias as dificuldades, desistir não esta nos planos de muitos, por mais que a conclusão seja em tempo maior que o normal, não vai interferir no desejo de alcançar esse sonho, essa realidade é exposto pelos alunos onde eles acrescentam, o conhecimento adquirido independe do tempo, como eles evidenciam em suas falas;

Acredito que o Curso de Licenciatura Plena em matemática seja um dos mais difíceis em se concluir no tempo determinado, pois, seu alto grau de dificuldades que os alunos enfrentam nas disciplinas. R8,16

O curso é bom e espero conseguir concluir, sei que vou demorar mais que os colegas para conseguir terminar, mas não penso em desistir. R8,18

Mas não existem apenas reclamações, sabemos que não é algo fácil chegar até aqui, ingressar e concluir um curso superior, por mais que as dificuldades sejam nítida, em cada semestre, cada limite superado, mostra que ainda há pessoas que almejam ser um bom profissional nesta área do conhecimento, mesmo que muitos venham evidenciando apenas onde há dificuldades, alguns vêm mostrando que apesar delas existirem é importante permanecer nesta área, como explicam em suas falas;

Mesmo com todas as dificuldades a cada semestre me identifiquei mais com o curso, não me arrependi em nenhum momento das escolhas que fiz. R8, 3

-muito complicado concluir o curso, tem que ter muita força de vontade para vencer as adversidades, mas vale a pena. R8,4

A identificação com o curso é de fundamental importância para o sucesso deste novo profissional, profissional esse que já sabe qual será o publico com quem eles iram trabalhar, a forma e a maneira como irá ocorrer se não houver essa realidade dificilmente será formado um profissional de qualidade, por esse motivo

alguns desistem ou trocam a licenciatura pelo bacharelado, como ocorreu com um dos participantes desta pesquisa, pois o mesmo não se identificou e percebendo que não iria ser um bom educador, mas sim um melhor pesquisador preferiu trocar de área como ele explica em sua resposta;

Com o decorrer do curso de licenciatura, fui percebendo que eu não me interessava muito pela área e então resolvi fazer a transferência para o bacharelado. R8,19

Um bom profissional na área da educação estará sempre em constante formação se adequando as novas praticas de ensino para que assim exista um ensino com aprendizagem, não apenas expor um conteúdo e esperar que todos aprendam igualmente, os alunos da graduação esperam que a universidade venha se qualificando e buscando novas formas de aperfeiçoamento com cursos da pós-graduação;

Que o curso de matemática exposto na UEPB cresça ainda mais, onde possamos ver possibilidades curriculares maiores após a conclusão do curso. R8,1

Só lhe desejar um bom TCC, é o caminho de todos estudante e a porta de saída do nosso curso. R8,8

Ser um bom profissional requer uma boa formação, seguir a profissão por identificação e esta sempre em busca de aperfeiçoamento.

9. RESULTADOS

A partir dos dados levantados me permitem afirma que os novos alunos, ingressaram neste curso com o intuito de fazer a diferença na educação, seja a principio por sentimento de afeto como ressaltou R1, R3, R4, R9, R10, R13, de certa forma fez toda diferença no momento da escolha do curso. A afinidade e a identificação com os cálculos também foi lembrada pelos alunos R2, R7, R15 no ensino médio foi à disciplina com melhor desempenho.

Dois alunos ressaltaram que a escolha do curso deve se pelo fato deles não ter tido êxito na disciplina enquanto estudava no ensino fundamental, mesmo sendo reprovado por duas vezes nesta disciplina como acrescenta R6 e R18.

Por mais que alguns venham a reclamar de seus antigos professores seja pela fala de empenho por parte dos mesmos ou não identificação com a metodologia aplicada, R3, R14 e R17 dedicam tal escolha na profissão pelos bons exemplos, identificação e incentivo por parte dos mestres que tiveram durante sua vida escolar.

A concorrência também foi lembrada por parte do aluno R14, sendo esse fator determinante pra sua escolha.

Logo podemos perceber que escolher a licenciatura em especial na área exata, vai além do fascínio pelo cálculo, mas por fatores de bem estar pessoal e qualidade de vida.

O tempo gasto para chegar à conclusão do curso não é fator de muita importância para muitos, o importante é conseguir obter todos os conhecimentos suficientes para ser um bom profissional.

Com relação à dificuldade alguns fatores foram levantados entre eles à falta de conhecimentos anteriores, a ausência do mesmo gerou a deficiência na compreensão dos novos conteúdos, afirmam R3 e R9.

A disciplina com maior índice de dificuldade foi Estruturas Algébricas, dos participantes onze a citaram, seguida de Introdução a Teoria dos Números com seis, Calculo Diferencial e Calculo Integral com quatro, Funções de Varias Variáveis e Analise Real com dois, Equações Diferenciadas Ordenadas, Probabilidade, Tópicos de Geometria I, Matemática Básica I e Física Geral II com um participante cada, por falta de complemento outras disciplinas não foram citadas; sendo essas as citadas. Neste quesito todos os participantes explanaram uma ou mais disciplinas.

Com relação à reprovação a disciplina com maior índice, Calculo integral com dez alunos, seguida de Estruturas Algébricas com seis, Calculo Diferencial com cinco, Funções de varias variáveis, Calculo Vetorial, Tópicos de Geométrica I com três alunos cada e com um aluno a disciplina de Logica Matemática essas foram as disciplinas que se destacaram quanto a reprovação.

As disciplinas de Estruturas Algébricas no primeiro período de 2012, período esse onde os alunos que ingressaram no segundo período de 2009 deveriam estar matriculados, a partir dados levantados com os índices das turmas no departamento de matemática desta instituição de ensino, contou com 21 matriculados no turno da manha, onde apenas 19% (4) foram aprovados, 5% (1) foi dispensado e 76% (16) reprovados, já no turno da noite foram 28 matriculados, destes 39% (11) foram aprovados, 4% (1) dispensado e 57% (16) reprovados.

Com relação à dificuldade e reprovação nas disciplinas existiu uma superação com relação aos alunos, na disciplina de Estruturas Algébricas onze tiveram dificuldade, mas apenas seis reprovaram R3, R13, R14, R15, R16, na disciplina de Calculo Diferencial dos quatro que tiveram dificuldade apenas um conseguiu R6, além de R5, R7 e R17, dois que não citaram com dificuldade não conseguiram aprovação R1 e R11; em Calculo Integral apenas R17 foi aprovado os demais não obtiveram; em Introdução a Teoria dos Números dos seis que citaram como dificuldade apenas R16 não obteve resultado positivo acrescentado de R8 e R16 e por fim a disciplina de Funções de Varias Variáveis dois alegaram dificuldade R5 conseguiu aprovação, mas R10 acrescentado de R8, R11, e R14 que não citaram foram reprovado nesta disciplina.

Em meio a muitas reprovações três dos participantes mesmo com dificuldades não chegaram a ser reprovado em nenhuma disciplina pelo contrario superaram suas duvidas e alcançaram a aprovação, R6, R7 e R12.

No que desrespeita a trancarem o curso 15% (3) dos participantes o fizeram por motivo de participação em treinamento do curso técnico, os demais por dificuldade financeira, levaram a trancar o curso dentre esses dois um voltou a cursar.

Com relação a desistir do curso 10% (3) dos participantes desistiu, um por falta de estímulo e dificuldades financeiras R2, mas acabou regressando a instituição, já R19 não se identificou com a licenciatura conseguiu transferência voluntaria pra a Universidade Federal de Campina Grande onde hoje cursa o sexto período de bacharelado em matemática e R20 optou frequentar um curso com curta duração.

As maiorias dos participantes frequentaram escola pública com 90% (18), particular 10% (2), o turno com maior frequência foi à tarde com 45% (9), seguido pela manhã com 35% (7) e noite com 20% (4) e concluíram o ensino médio entre 2006 e 2009.

Levando em consideração que eles tenham prestado vestibular no ano em que concluíram o ensino médio e que não tenham desistido e tenham prestado vestibular nos anos seguintes até ingressarem, os participantes da pesquisa prestaram no mínimo um vestibular e no máximo de três, sendo que 45% (9) apenas uma vez, 40% (8), no mínimo uma e no máximo duas e 10% (2) no mínimo de uma e no máximo de três vezes e 5% (1) não foi possível calcular.

Com bases nestes dados podemos perceber que 45% (9) alunos optaram por seguir a licenciatura em matemática como primeira opção, já os outros 55% (11), podem ter optado por outro curso e como não obteve um resultado satisfatório, optou por outro curso ou não fez uma boa prova para cursar matemática, por conta do alto índice da concorrência.

Em relação à permanência no curso de licenciatura plena em matemática pela Universidade Estadual da Paraíba dos 20 que participaram desta pesquisa, posso afirmar que 90% (18) dos participantes permanecem na instituição e iram concluir o curso mesmo que além do tempo mínimo e apenas 10% (2) não estão mais vinculados com a instituição, mas mesmo assim um permaneceu na vida acadêmica, em outra instituição, logo com esta análise dos dados, me permiti afirmar que nos próximos anos entraram no mercado de trabalho mais dezenove profissionais seja como educador ou pesquisador.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, foi realizado a partir das observações realizadas por alunos e ex-alunos desta instituição de ensino, esperamos que estes resultados possam proporcionar um embasamento para pesquisas futuras relacionadas com este tema. Assim como foi satisfatória para esta, onde podemos perceber que a formação de um mestre fez e fará total diferença em seus alunos.

Ser um professor vai além de repetir algo que já vem sendo estudado por outros, ler e apresentar um livro, que o mesmo escolheu para se adequar a suas aulas, ser um profissional na área da educação e ser exemplo de doação e entrega, por pessoas que você não conhece, mas que você acaba criando vínculos, alguns se espelharam em algum ex-professor, para seguir tal carreira, não por prestígio social ou econômico, pois os esforços que cada um desempenha vão além do que realmente há de retorno, como perceber na fala de alguns que participou desta pesquisa.

Com relação à desistência, não se pode negar que exista essa deficiência, mas posso afirmar com base nas observações nesta pesquisa, que em sua maioria os alunos acabam concluindo no tempo maior que o esperado, logo se torna um ciclo de conclusões um pouco tardias.

Que a partir das indagações dos participantes, dificuldades que de certa forma atrapalha o andamento do curso, são os conhecimentos que deveriam ter sido apresentados a eles e por algum motivo, não o foi, sendo um dos fatores determinantes para o bom desempenho do mesmo. A falta de didática por parte de alguns professores.

A formação continuada é de fundamental importância para o melhoramento do ensino-aprendizagem, assim como um dos participantes comentou se espera que exista melhores investimentos nesta área, um profissional só é capaz de transmitir um conhecimento que ele o domine, a junção do conhecimento com novas práticas de ensino facilita a aprendizagem dos alunos. O reflexo deste conhecimento compartilhado se dará na própria universidade, onde os futuros alunos não terão as mesmas limitações.

A priori o curso foi escolhido por satisfação e identificação, em sua maioria enquanto alunos do ensino fundamental e médio, alguns professores se tornaram exemplo a ser seguidos.

Em fim, espero que esta pesquisa venha a acrescentar algo para o crescimento do curso de matemática, que apresente respostas para pesquisas futuras, contribuindo assim para o melhoramento da formação dos futuros educadores.

REFERÊNCIAS

LEITE, Yoshie Ferrari; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Izabel de. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

PEREIRA, Julio Emilio Diniz. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

In: BICUDI, M.A.V (org). **Educação Matemática**. 2. Ed.. São Paulo: centauro, 2005.

CURI, Edda. **Formação de professores de Matemática: Realidade presente e perspectivas futuras**. 2000. 244 F. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

Rosa, A. S. **Ser/Estar Professor de Matemática: Uma Análise de Expectativas e Experiências**. 2011. 57 F. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), **aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, Brasil, sob **orientação de TCC com o Prof. Dr. Silvanio de Andrade** (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu **TCC**, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo.**

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Profº Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: **Formação do Professor de Matemática**

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

4. Você já “perdeu” ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

5. Já trancou algum semestre?

Sim, por quê?

Não

6. Você já chegou a desistir do curso?

Sim, O que levou você a fazer isso? Não

7. Qual a escola que você concluiu o ensino médio: turno e ano?

a) Pública Privada

b) Em que ano: _____

c) Manhã Tarde Noite

8. Escreva sobre outros pontos que desejar?

Assinatura (OPCIONAL): _____

ANEXO 2: QUESTIONÁRIOS USADOS NA ANÁLISE DOS DADOS

Resposta R1

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil, sob orientação de TCC com o Prof. Dr. Silvanio de Andrade (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu TCC, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo.**

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Prof^o Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: Formação do Professor de Matemática

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

Por gosto e prazer da matemática e da educação, afinal, não professor de matemática ou de qualquer outra disciplina, merece um grande foco ao crescimento atual da educação.

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

Há 4 anos.

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

Análise real e Estruturas Algébricas

4. Você já "perdeu" ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

Já sim! Cálculo diferencial, o abandono da disciplina mencionada esteve relacionado ao fato de não conseguirmos entender a linguagem do professor.

5. Já trancou algum semestre?

() Sim, por quê?

Não

6. Você já chegou a desistir do curso?

() Sim, O que levou você a fazer
isso?

Não

7. Qual a escola que você concluiu o ensino médio: turno e ano?

a) Pública

() Privada

b) Em que ano: 2007

c) () Manhã

() Tarde

Noite

8. Escreva sobre outros pontos que desejar?

Que o curso de matemática exposto na UEPS cresça
ainda mais, onde possamos ver possibilidades ^{curriculares} maiores
após a conclusão do curso.

Assinatura

(OPCIONAL):

Veyben Valtin Martins Ferreira

Resposta R2

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), **aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, Brasil, sob orientação de TCC com o Prof. Dr. Silvanio de Andrade (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu TCC, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo.**

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Profº Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: **Formação do Professor de Matemática**

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

Porque sempre tive afinidade em Matemática.

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

5 Anos

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

Cálculos

4. Você já "perdeu" ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

Sim, abandonei a ~~disciplina~~ disciplina de Cálculo Integral no Colégio Estadual e perdi várias aulas por falta de estudo.

5. Já trancou algum semestre?

Sim, por quê?

Não

Por falta de estudo.

6. Você já chegou a desistir do curso?

- Sim, O que levou você a fazer isso? Não

falta de estímo e condições financeiras.

7. Qual a escola que você concluiu o ensino médio: turno e ano?

- a) Pública Privada
 b) Em que ano: 2006
 c) Manhã Tarde Noite

8. Escreva sobre outros pontos que desejar?

São muito poucos para um curso de nível de curso, mas o que faz mesmo desisti é alguns professores da UFRB que fazem com o intuito de si mesmo fazer reprova todos alunos
 Assinatura no documento do curso.

(OPCIONAL): _____

Resposta R3

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), **aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, Brasil, sob orientação de TCC com o Prof. Dr. Silvanio de Andrade (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu TCC, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo.**

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Profº Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: Formação do Professor de Matemática

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

Sempre gostei muito de matemática, desde os primeiros anos de estudos. O principal motivo foi a identificação que tive com o meu professor de matemática do ensino médio.

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

Desde o segundo semestre de 2008.

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

Sempre com certeza as disciplinas voltadas ao aprofundamento do cálculo. Exemplo, estruturas algébricas. Exija um conhecimento muito bom de fundamentos e modo de qual eu tenha muita dificuldade. Porém, gostei muito da disciplina.

4. Você já "perdeu" ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

Sim, perdi cálculo 2 duas vezes e estruturas algébricas como jáli anteriormente, estava de mim uma boa parte do primeiro bimestre. E eu era muito deficiente. Caso que foram todos os materiais.

5. Já trancou algum semestre?

() Sim, por quê?

Não

6. Você já chegou a desistir do curso?

() Sim, O que levou você a fazer
isso?

Não

7. Qual a escola que você concluiu o ensino médio: turno e ano?

a) Pública

() Privada

b) Em que ano: 2007

c) Manhã

() Tarde

Noite

↳ me equivocou

↳ correto

8. Escreva sobre outros pontos que desejar?

*Estou ficando com medo as dificuldades a cada
passo que me encontro com o curso, não me
acompanho em nenhum momento da matéria que fiz.*

Assinatura

(OPCIONAL): _____

Resposta R4

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), **aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, Brasil, sob orientação de TCC com o **Prof. Dr. Silvanio de Andrade** (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu TCC, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo**.

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Profº Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: Formação do Professor de Matemática

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

Por gosto da matemática,

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

9 períodos

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

Teoria dos números, estrutura algébrica

4. Você já "perdeu" ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

Sim, Cálculo Vetorial e Cálculo II, abandonei simplesmente pelo fato dos professores

5. Já trancou algum semestre?

() Sim, por quê?

Não

6. Você já chegou a desistir do curso?

() Sim, O que levou você a fazer
isso?

Não

7. Qual a escola que você concluiu o ensino médio: turno e ano?

a) Pública

() Privada

b) Em que ano: 2009

c) () Manhã

Tarde

() Noite

8. Escreva sobre outros pontos que desejar?

É muito complicado concluir o curso, tem
que ter muita força de vontade para vencer
as adversidades, mas vale a pena.

Assinatura

(OPCIONAL): _____

Resposta R5

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), **aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, Brasil, sob orientação de TCC com o Prof. Dr. **Silvanio de Andrade** (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu TCC, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo.**

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Profº Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: Formação do Professor de Matemática

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

Pelo gosto na área de Matemática e pela educação dos jovens do Ensino Fundamental e Médio.

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

4 anos e 6 meses

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

Estruturas Algebricas; Cálculo I; Funções de várias variáveis

4. Você já "perdeu" ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

Já "tranquei o curso por 6 meses" e perdi cálculo I. pois estava trabalhando e cursando nível técnico.

5. Já trancou algum semestre?

Sim, por quê?

Não

Estava participando de um treinamento do curso técnico em eletroeletrônica.

Resposta R6

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), **aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, Brasil, sob orientação de TCC com o Prof. Dr. Silvanio de Andrade (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu TCC, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo.**

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Profº Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: Formação do Professor de Matemática

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

Depois de ser reprovada duas vezes no Ensino Fundamental em matemática, decidi estudar de verdade e percebi que matemática é simplesmente linda.

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

Faz 4 anos que estou no curso, comecei em 2009.2.

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

A disciplina que tive mais dificuldade foi estruturas algébricas.

4. Você já "perdeu" ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

Estou no oitavo semestre e até agora graças a Deus não perdi nenhuma disciplina.

5. Já trancou algum semestre?

() Sim, por quê?

(X) Não

6. Você já chegou a desistir do curso?

() Sim, O que levou você a fazer
isso?

Não

7. Qual a escola que você concluiu o ensino médio: turno e ano?

a) () Pública

Privada

b) Em que ano: em 2007

c) () Manhã

Tarde

() Noite

8. Escreva sobre outros pontos que desejar?

"Muitas vezes" a dificuldade não é a disciplina
mas sim o professor.

Assinatura

(OPCIONAL): _____

Resposta R7

Campina Grande – PB, 2013.

Aos: Alunos de Licenciatura plena em Matemática

Ref.: Questionário de Pesquisa

Prezado Licenciando (a):

Eu, **Manuela Alves Oliveira Silva** (manuelaaos@hotmail.com), **aluna do curso de licenciatura plena Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, Brasil, sob **orientação de TCC com o Prof. Dr. Silvanio de Andrade** (silvanio@usp.br), tenho trabalhado, no meu TCC, com o tema **Formação do Professor de Matemática**.

Tal pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que levam os alunos de licenciatura plena em matemática a desistirem ou concluírem o curso em maior tempo, partindo dos alunos que ingressaram na universidade no segundo semestre de 2009.

Face ao exposto, **gostaria de contar com a sua colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, em especial, respondendo ao questionário (diálogo) em anexo**.

Adianto que, na pesquisa/desenvolvimento/finalização desse trabalho, usarei nomes fictícios, sem identificação dos participantes, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Gostaria que a resposta do citado questionário fosse entregue pessoalmente na sala C- 310 CCT UEPB ou via e-mail (manuelaaos@hotmail.com).

Na certeza de poder contar com sua valiosa colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Manuela Alves Oliveira Silva

Fone: (83) 88264739 ou (83) 99632560

MANUELA ALVES OLIVEIRA SILVA – e-mail: manuelaaos@hotmail.com

Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática

Orientador: Prof^o Silvanio de Andrade (UEPB)

QUESTÕES (DIÁLOGOS) AOS ALUNOS DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Tema: Formação do Professor de Matemática

1. Por que você escolheu fazer um curso de Licenciatura em Matemática?

Sempre tive maior afinidade na disciplina de matemática, por isso escolhi fazer matemática

2. Há quanto tempo (anos ou meses) você frequenta ou já frequentou esse curso?

no momento tou frequentando há três anos e meio, parando agora para o quarto ano.

3. Quais disciplinas você teve ou tem mais dificuldade?

As disciplinas que mais tive dificuldade de foram: teoria dos números e estruturas algébricas.

4. Você já "perdeu" ou abandonou alguma disciplina? Quais? Como foi? Poderia falar um pouco?

foi muito difícil até agora, mas não perdi nenhuma até o momento.

5. Já trancou algum semestre?

() Sim, por quê?

(x) Não